

30453

Foto: Lucinda Carneiro Garcia



Sementes Florestais Nativas da Amazônia

Sementes florestais nativas ...
2004
FD-FOL3787
CPAA-10453-1



Amazônia Ocidental

Manaus-AM
setembro, 2004

FOL
3787

SEMENTES FLORESTAIS NATIVAS DA AMAZÔNIA

Angelim-pedra (*Dinizia excelsa* Ducke/Mimosaceae)

Espécie de grande importância econômica, com madeira dura, pesada e alta resistência a organismos xilófagos; muito utilizada na construção civil, construção naval e fabricação de móveis. Possui sementes com germinação lenta e irregular, quando não submetidas a tratamento pré-germinativo. A superação da dormência tegumentar pode ser efetuada por meios mecânicos, químicos e térmicos, o que irá acelerar, uniformizar e aumentar o percentual de germinação. As sementes da espécie apresentam comportamento ortodoxo, em relação ao armazenamento; ou seja, conservam a longevidade, quando armazenadas em câmaras frias.

Caroba (*Jacaranda copaia* D. Don./Bignoniaceae)

Espécie de rápido crescimento, recomendada para plantios florestais, recuperação de áreas alteradas e reflorestamento. Possui madeira leve, de baixa durabilidade em ambientes externos; porém, muito usada para armação de balsas, caixotaria, forros e carpintaria. As sementes dessa espécie não têm dormência e apresentam alta percentagem de germinação inicial. No armazenamento, caracterizam-se como ortodoxas, mantendo o poder germinativo elevado, quando armazenadas em câmaras frias.

Castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpl./Lecythidaceae)

Uma das maiores árvores da Amazônia, atingindo 50 metros no dossel da floresta. Tem madeira valiosa para a construção civil, moderadamente pesada, com boa resistência ao ataque de xilófagos. Contudo, o maior valor dessa espécie está em suas amêndoas, que se constituem um dos principais produtos de exportação da região. As sementes possuem dormência tegumentar, caracterizada pelo processo de germinação muito lento e irregular. Para a superação da dormência, utiliza-se a escarificação mecânica ou retirada total do pericarpo (casca), o que permitirá a penetração de

água e trocas gasosas e, conseqüentemente, terá início o processo germinativo. As sementes da espécie apresentam comportamento intermediário, no armazenamento, sendo que, após 90 dias, a viabilidade torna-se inferior a 50%.

Paricá (*Schizolobium amazonicum* Ducke/Caesalpinaceae)

Espécie de rápido crescimento, importante nos plantios florestais, reflorestamento ou na recuperação de áreas degradadas. Apresenta madeira leve, de fácil secagem e baixa resistência ao ataque de xilófagos. A madeira pode ser usada para caixotaria leve, como miolo de painéis e compensados, palitos de fósforo e lápis. As sementes dessa espécie têm dormência tegumentar, caracterizada pela germinação lenta e irregular. A superação da dormência pode ser efetuada por meio de tratamentos mecânicos, químicos e térmicos, o que irá acelerar, uniformizar e aumentar o percentual germinativo. No armazenamento, as sementes apresentam comportamento ortodoxo, mantendo a viabilidade elevada, por longo tempo, em condições de câmara fria.

Sumaúma (*Ceiba pentandra* Gaertn./Bombacaceae)

É uma das maiores árvores da Amazônia, espécie de grande importância na região, pela utilização de sua madeira na construção de embarcações. Tem madeira leve e de fácil trabalhabilidade, podendo ser usada na confecção de caixas, compensados, palitos de fósforo e polpa de papel. As sementes dessa espécie germinam facilmente, com poder germinativo entre 90% e 95%, quando recém-coletadas. Porém, possuem comportamento recalcitrante, caracterizado pela baixa longevidade das sementes, em armazenamento.

Taxi-branco (*Sclerolobium paniculatum* Vog./Caesalpinaceae)

Espécie de madeira dura e pesada, muito resistente e durável. Apresenta grande poder calorífico, por isso é muito utilizada para lenha e carvão; também é empregada para carpintaria e obras externas, como moirões e dormentes. Possui sementes com dormência tegumentar. Visando aumentar, acelerar e uniformizar a germinação, as sementes devem ser submetidas a tratamentos pré-germinativos, por meio de processos mecânicos, químicos ou térmicos. As sementes da espécie são classificadas como ortodoxas, podendo ser armazenadas em câmara fria, mantendo o poder germinativo em torno de 50%, após três anos.



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental**

Rodovia Am 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69010-970

Fone (92) 621-0300 Fax (92) 622-1100, Manaus-AM

sac@cpaa.embrapa.br

<http://www.embrapa.br>

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Equipe Técnica

Lucinda Carneiro Garcia

Roberval Monteiro de Lima

Cintia Rodrigues de Souza

Sebastião de Sales Lopes

Revisão de Texto

Maria Perpétua Beleza Pereira

Diagramação & Arte

Doralice Campos Castro

Fotos

Lucinda Carneiro Garcia

Tiragem: 300 exemplares

**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**

